

Ramo de perfumaria não enfrenta crise

Os sinais de que a economia entrou em processo de recessão ainda não são claros, apesar do aumento de demissões em segmentos localizados. A análise foi feita na semana passada pelo Sindicato da Indústria de Perfumaria e Produtos de Toucador de São Paulo, que reúne poderosos grupos empresariais como a Gessy Lever e a Colgate Palmolive.

Segundo o presidente da entidade, João Carlos Basílio da Silva, enquanto os dados da Fiesp indicam um crescimento preocupante do número de trabalhadores dispensados, o setor, que emprega 25 mil pessoas, registra desempenho favorável nas vendas e está contratando empregados.

Na primeira semana de junho, por exemplo, o nível de emprego da atividade cresceu 0,48% em relação à última de maio. "O número é pequeno, mas mostra que ninguém está demitindo", diz Basílio da Silva. Segundo ele, o mercado de produtos de higiene pessoal, como sabonetes e cremes dentais, está aquecido e as empresas relutam em apostar na recessão.

"Estamos mais preocupados com os movimentos grevistas e com o crescimento da inflação", revela o empresário. "Estamos dando antecipações e reajustes salariais de até 40% que vão ter de ser repassados para preços mais cedo ou mais tarde", relata.